

Engenharia Florestal

## **Definição de Áreas Prioritárias para a Restauração Ecológica no Município de Lavras, Minas Gerais**

Rafael Torres Cartolano - 10º módulo de Engenharia Florestal, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA.

Luciano Cavalcante de Jesus França - Coorientador DCF, UFLA.

Fausto Weimar Acerbi Júnior - Coorientador DCF, UFLA.

Soraya Alvarenga Botelho - Orientador DCF, UFLA. - Orientador(a)

### **Resumo**

A degradação e a exploração dos recursos naturais tornaram-se uma grande questão política e social do século XXI. Mundialmente tem ocorrido mudanças significativas nas paisagens, o que é em partes, consequência da pressão de ações antropogênicas sobre os ecossistemas. O Brasil é reconhecido por ser rico em biodiversidade, mas encontra-se com os seus biomas fortemente ameaçados. Os recentes problemas com incêndios florestais, o aumento do desmatamento ilegal e outras atividades de exploração de alto impacto, tem aumentado o risco de extinção de algumas espécies, sobretudo vegetais. Entre os principais compromissos assumidos pelo Brasil na Conferência das Partes (COP-21) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças do Clima (UNFCCC), destaca-se o desafio de reflorestar 12 milhões de hectares de florestas nativas até 2030. Nesse sentido, muitas abordagens de pesquisa podem auxiliar nestas ações, dentre elas a Análise Multicritério (AMC) no planejamento ambiental e tomada de decisões na priorização de áreas para restauração, pois permite a análise de diferentes indicadores e da estrutura biofísica da paisagem. O presente estudo teve como objetivo mapear e definir as áreas prioritárias para a restauração ecológica no município de Lavras, Minas Gerais, utilizando da abordagem AMC e Combinação Linear Ponderada (CLP) aliada ao Processo Analítico Hierárquico (AHP) em ambiente SIG (sistema de informações geográficas). Considerou-se cinco critérios: uso e cobertura do solo, risco de potencial erosão, distância de fragmentos florestais, classes de solo e áreas de preservação permanente (APPs), que foram classificados de acordo com a sua importância. As classes de área urbana, vegetação nativa e água foram consideradas como áreas de restrição. Posteriormente, cada camada recebeu pesos referentes a prioridade de restauração: (I) muito baixa, (II) baixa, (III) média, (IV) alta e (V) muito alta. Foi obtido como resultado, 86,87% da área classificada com baixa e muito baixa prioridade e 10,53% com alta e muito alta. A metodologia utilizada possui elevada aplicabilidade em outros municípios ou regiões, o que auxilia a melhor alocação dos recursos investidos em programas e práticas de recuperação. A combinação metodológica AMC e AHP mostrou-se ágil e eficaz, desde que sejam utilizados indicadores biofísicos condizentes com a fisiografia local, base de dados fidedigna e que os critérios sejam ponderados com prudência e embasamento técnico e científico.

Palavras-Chave: Restauração Ecológica, Análise Multicritério, Recuperação Florestal.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: [https://youtu.be/0jkuGuy\\_doQ](https://youtu.be/0jkuGuy_doQ)